



METAL

Suplemento do Jornal
VidaEconómica
GRUPO EDITORIAL

Nº 7 • julho 2014
Boletim Informativo da Indústria
Metalúrgica e Metalomecânica

DESTAQUE

Pág.2



DISSEMINAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO INOVADORAS

Resultados dos projetos mobilizadores PRODUTECH apresentados na sede da TEGOPI

DESTAQUE

Pág.3



JOB DAY da Euro-região Galiza-Norte de Portugal colocou setor metalúrgico e metalomecânico em destaque

EDITORIAL

Dois pilares da confiança

Em muitas mais ocasiões do que aquelas que eu próprio gostaria que acontecessem, tenho utilizado este espaço editorial, na minha qualidade de Presidente da Direção da AIMMAP, para denunciar decisões erradas tomadas pelos poderes públicos.

Independentemente disso, permitam-me que me orgulhe de ter sempre procurado fazer incidir as minhas críticas em questões relacionadas com as políticas implementadas e não com as pessoas responsáveis por tais políticas.

Na AIMMAP há muito que damos provas de não ter medo da verdade. Procuramos ser livres e independentes, criticando o que é mal feito e apoiando o que, no nosso entendimento, é feito acertadamente. E assumimos as nossas posições independentemente do governo que esteja em funções em cada momento. Ora, é precisamente com essa liberdade e independência que, nesta ocasião, gostaria de sublinhar a confiança que nos merecem dois altos responsáveis do Estado português.

Refiro-me concretamente ao governador do Banco de Portugal, Carlos Costa, e ao ministro da Economia, António Pires de Lima.

Naturalmente, uma vez mais, o reconhecimento não é necessariamente às pessoas em causa mas antes de mais à forma corajosa e competente como têm

desempenhado as respetivas funções atuais.

Quanto ao governador do Banco de Portugal, registo com enorme gosto a atenção que o mesmo dedica à economia real. Nunca se continou aos salões financeiros e procura descer ao chão de fábrica para melhor entender o que se passa no mundo das empresas. Ainda recentemente, conforme foi divulgado na anterior edição do Metal, recebeu de forma magnífica uma delegação da AIMMAP para que o Banco de Portugal pudesse conhecer com maior detalhe o impacto do setor metalúrgico e metalomecânico na economia nacional. Para além disso, sobre Carlos Costa a melhor palavra de reconhecimento é aquela que tenho ouvido da boca de diversos empresários do nosso setor.

Finalmente, podemos dormir descansados porque, independentemente dos erros que nunca deixarão de existir, temos a convicção de que o sistema bancário é transparente e credível.

A coragem de Carlos Costa tem a enorme virtualidade de devolver a confiança aos cidadãos em geral e aos empresários em particular. Sabemos que quem tutela e fiscaliza a atividade bancária no país não só está atento ao que se passa como revela determinação para intervir no sentido de corrigir os erros que deteta. O governador Carlos Costa, ao longo do

tempo que leva de exercício de funções, conseguiu igualmente demonstrar ao povo português que é um verdadeiro pilar da estabilidade.

E finalmente, como o seu passado fazia adivinhar, Carlos Costa tem reiterado no seu cargo atual uma competência profissional verdadeiramente ímpar.

Não temos, pois, quaisquer dúvidas de que com o atual governador do Banco de Portugal a supervisão da atividade bancária está confiada a alguém que é sério, competente e corajoso.

Talvez muitos políticos portugueses tenham dificuldade em entender isso, mas a verdade é que um regulador financeiro com aquelas características é seguramente um catalisador do empreendedorismo e da atividade empresarial.

Quanto ao ministro da Economia, de igual modo a melhor palavra de apreço pelo seu trabalho é aquela que vou ouvindo a alguns dos meus pares. Finalmente, regressou ao Governo alguém que conhece as empresas e se preocupa verdadeiramente com a atividade empresarial.

Num Governo como o presente, subordinado a uma verdadeira ditadura dos critérios e interesses do Ministério das Finanças, António Pires de Lima procura centrar a sua ação na identificação dos problemas que afetam as empresas.

ASSOCIADOS

Pág. 2

FELINO investe fortemente na sua capacidade produtiva

AIMMAP

Pág. 4

AIMMAP discorda da forma como se pretende constituir o centro de coordenação e registo de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos

Pág. 6

AIMMAP irá organizar a maior presença portuguesa de sempre no MIDEST

INTERNACIONALIZAÇÃO

Pág. 8

Exportações do setor metalúrgico e metalomecânico atingiram o maior valor de sempre no mês de maio de 2014

NOTA DE FECHO

Pág. 8

Gestão e sucessão em empresas familiares: tema essencial para a agenda económica



ANÍBAL CAMPOS
Presidente da Direção da AIMMAP

Como já tenho ouvido a muitos, António Pires de Lima é acima de tudo o ministro das empresas.

Para além disso, é também um homem sério, competente e corajoso. E é alguém que já deu provas no passado de uma rara competência profissional no domínio da gestão e da política. Num momento de crise como aquele que vivemos atualmente, não se espera de um ministro da Economia que consiga inventar soluções mágicas ou milagrosas para os muitos problemas com que nos confrontamos.

Mais do que isso, queremos alguém que nos transmita confiança e que seja advogado das nossas causas mais importantes. E quando isso acontece, a nossa confiança enquanto empresários é indiscutivelmente muito maior.

Atravessamos, sem quaisquer dúvidas, um dos mais complicados períodos da nossa história recente. Temos a consciência de que os obstáculos que se colocam às empresas são por isso muito difíceis de transpor. Mas, apesar de tudo, a angústia é seguramente muito menor quando sabemos que podemos contar em lugares chave da economia e da sociedade portuguesa com pessoas como Carlos Costa e António Pires de Lima. Pelo que aqui fica, antes deste período de férias e também de reflexão, a nossa mensagem de esperança e de confiança.

ASSOCIADOS

DISSEMINAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO INOVADORAS

Resultados dos projetos mobilizadores PRODUTECH apresentados na sede da TEGOPI

No dia 11 de julho de 2014 decorreu nas instalações da empresa TEGOPI – Indústria Metalomecânica, S.A, em Vila Nova de Gaia, uma sessão de demonstração de resultados dos projetos mobilizadores PRODUTECH, envolvendo a apresentação em ambiente industrial de soluções avançadas e inovadoras, desenvolvidas pela fileira nacional das tecnologias de produção.

Os projetos mobilizadores PRODUTECH PSI (Novos Produtos e Serviços para a Indústria Transformadora) e PRODUTECH PTI (Novos Processos e Tecnologias Inovadoras para a Fileira das Tecnologias de Produção) envolveram um consórcio alargado e multidisciplinar, na realização de trabalhos de investigação, desenvolvimento e demonstração em diversos domínios técnicos, face ao desenvol-



vimento de novos produtos, tecnologias, sistemas e soluções para a indústria transformadora. Os resultados alcançados apresentam um claro avanço face ao estado da arte tecnológico e industrial e são passíveis de aplicação numa multiplicidade de setores industriais.

Na sessão da TEGOPI foram apresentadas novas metodologias, softwares e soluções nos domínios da conceção de novos modelos de negócio, ferramentas avançadas para o desenvolvimento de produtos e sistemas, ecodesign e ecoeficiência, e modelização e simulação de sistemas de produção. A sessão incluiu a visita às unidades piloto e de demonstração intervencionadas na empresa, e inseriram-se num conjunto alargado de ações de disseminação de resultados que irão ocorrer ao longo de 2014.

Orçamentados, no seu conjunto, em 12 milhões de euros, os projetos mobilizadores PRODUTECH foram coordenados pelo CATIM (Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica) e cofinanciados pelo Sistema de



Incentivo à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, no âmbito do Programa Operacional Fatores de Competitividade do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional – 2007-2013) e Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, da União Europeia.

Recorda-se, por outro lado que a TEGOPI é uma empre-

sa associada da AIMMAP que é atualmente uma referência na indústria metalomecânica nacional, destacando-se nomeadamente pela sua aposta constante nos chamados fatores de diferenciação.

Nesse âmbito, importa referir que, para além de um

conjunto de projetos próprios na área da investigação e desenvolvimento, a TEGOPI é um dos parceiros mais ativos do Pólo de Competitividade “PRODUTECH”, promovido pela AIMMAP, o CATIM, o INESC Porto e vários outros parceiros, para a área dos produtores de tecnologias.

Foi exatamente nesse âmbito que a TEGOPI acolheu agora a sessão de demonstração a que se faz referência no presente trabalho, o que decorreu naturalmente do facto de a empresa estar profundamente envolvida nos projetos mobilizadores desenvolvidos por aquele Pólo.

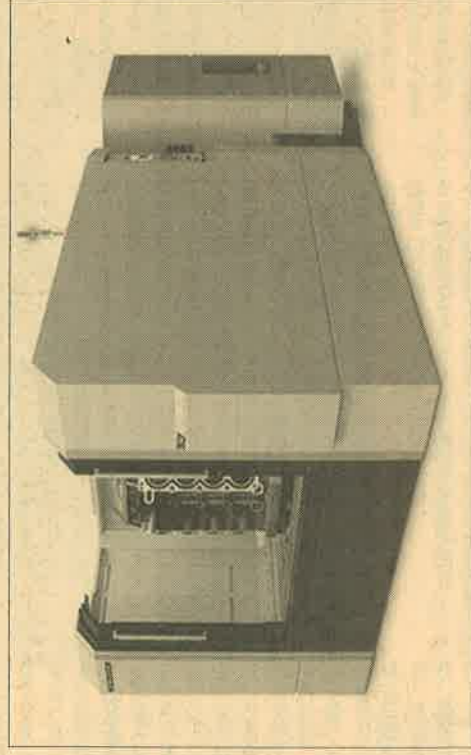
Parceiros dos Projetos Mobilizadores PRODUTECH PSI e PRODUTECH PTI

ACONTROL, ADIRA, AZEVEDOS INDÚSTRIA, BRESIMAR, CATIM, CEI, CENI, CENTIMFE, CEVALOR, CITEVE, COLEP, CREATIVESYSTEMS, CTCOR, CTCP, CTCV, CTIC, EFACEC, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, FELINO, Fortunato O. Frederico & Cª Lda (Kyalia), IDEPA, INEGI, INESC PORTO, INOCAM, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, ISQ, KAIZEN Institute Portugal, M. J. Amaral, MICROPROCESSADOR, Oficina de Soluções Informáticas, PHC, PRONORMA, SILAMPOS, SILVA E FERREIRA LDA, SISTRADE, SOFTI9, SONAE INDÚSTRIA, TEGOPI, Universidade de Aveiro, VANGUARDA.

FELINO investe fortemente na sua capacidade produtiva

A FELINO, com o constante objetivo de disponibilizar no mercado soluções adequadas, eficientes e de grande flexibilidade, tem investido fortemente no desenvolvimento da sua capacidade produtiva, garantindo aos seus clientes uma resposta rápida aos pedidos solicitados e a obtenção de produtos avançados, robustos e de alta precisão a preços competitivos.

A empresa desenvolve a sua atividade em dois setores distintos: o do fabrico de equipamentos de panificação e o de peças técnicas no setor metalúrgico e metalomecânico.



co. Por ser um construtor de máquinas, a FELINO dispõe de know-how e meios para

fornecer peças técnicas numa vertente de subcontratação nas áreas de fundição (ferro e

A empresa desenvolve a sua capacidade em dois setores distintos: o do fabrico de equipamentos para a panificação e o de peças técnicas no setor metalúrgico e metalomecânico

alumínio), maquinação e montagem de componentes.

O centro de Maquinação Mori Seiki NHX10000, o mais recente investimento da FELINO, foi projetado para a

maquinação de peças de alta precisão e de dimensões consideráveis. A versatilidade da maquinação é garantida através da possibilidade de maquinar peças até 3000 kg com um diâmetro máximo de 2000 mm e uma altura máxima de 1600 mm.

Esta empresa portuguesa, associada da AIMMAP, com mais de 75 anos de existência, aposta na inovação tecnológica, credibilidade e experiência no setor metalúrgico e metalomecânico com o objetivo de otimizar os seus investimentos, aumentar a eficiência produtiva e captar novos clientes.